



# Boletim de **PREÇOS AO** **CONSUMIDOR** de **CAMPOS**

Março, 2026  
Campos dos Goytacazes





**NEEA**

**Núcleo de Estudos em Economia Aplicada**

# **Boletim de Preços ao Consumidor de Campos**

**Cesta Básica de Alimentos**

**Boletim v.10, n.3**

**Campos dos Goytacazes, RJ**

**Março de 2026**

# **Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA)**

**Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)**

**Universidade Federal Fluminense (UFF)**

## **Expediente**

### **Pesquisadores**

Prof. Dr. Alan Figueiredo de Arêdes

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanuza da Silva Pereira Ney

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia de Melo Abrita Bastos

Prof. Dr. Vladimir Faria dos Santos

Prof. Dr. Roni Barbosa Moreira

Prof. Dr. Roberto Cezar Rosendo

### **Discente Bolsista**

Anna Thereza dos Santos Siqueira

### **Discentes Voluntários**

Blendha Siqueira da Silva

Maria Paula Barreto Macabú

Gabriel Tavares Ribeiro

Mariana Coelho dos Santos Hissa Neto

Hugo Tonelli de Souza

Mariana Januário Leal

Laís Garcia Cabral

Tiago Viana Silva Moreira

Manuela Cordeiro Cardoso

Contato: [projetoipccampos@gmail.com](mailto:projetoipccampos@gmail.com)

<http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>

<https://www.instagram.com/ipccampos/>

## **Apresentação**

A partir de 2020, o Boletim Cesta Básica Alimentar de Campos mudou sua denominação para Boletim de Preços ao Consumidor de Campos e incorporou a Cesta Expandida, buscando manter a periodicidade mensal. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE do grupo alimentação no domicílio. Esta é uma publicação do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa está inserida no projeto de extensão “Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes (RJ), IPC - Campos”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense.

No Brasil, é feito o acompanhamento de diferentes índices de preços ao consumidor e dos preços da cesta básica alimentar, como a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente do que o observado no interior. Nesse sentido, o projeto de extensão tem como objetivo calcular o Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes – RJ (IPC-Campos).

De acordo com Lavinias (1998), o estudo dos itens que compõem as cestas básicas permite fazer referências ao custo de vida da população, em especial daqueles com menor renda e maior vulnerabilidade social. Além disso, possibilita inferir sobre o consumo nutricional adequado desse grupo populacional, as diferenças regionais em seus hábitos alimentares, além de fornecer subsídios para políticas públicas serem implementadas com maior efetividade.

A Cesta Básica de Alimentos em Campos dos Goytacazes segue o modelo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), conforme estabelecido pelo Decreto 399/1938. A coleta mensal de preços de 22 produtos ocorre em três dos principais supermercados locais (Assaí, Superbom e Carrefour).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários, docentes e discentes, que participam desta pesquisa.

Roni Barbosa Moreira  
Coordenador do Projeto de Extensão

## **Evolução dos preços da cesta básica e expandida de Campos dos Goytacazes, RJ, em março de 2026**

Em março de 2026, o IPCA segue em ritmo crescente, alcançando 0,88%, pressionado principalmente pelo grupo de Transportes e Alimentação e Bebidas que, juntos, representaram cerca de 76% do resultado no terceiro mês de 2026 (BRASIL, 2026). Com esse resultado, a inflação acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,14%, superior aos doze meses anteriores. No subgrupo alimentação no domicílio da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, observou-se um aumento de 1,90% em relação a fevereiro, enquanto a média nacional apresentou elevação de 1,94%.

No município de Campos dos Goytacazes, o mês de março foi caracterizado por elevação no custo da cesta básica, com aumento de 1,88% em relação a fevereiro, conforme apresentado na Tabela 1. Entre os produtos que compõem a cesta, nove apresentaram redução de preços e doze registraram aumentos, os quais exerceram influência predominante sobre a variação positiva do custo agregado. Dentre os itens com maiores elevações, destacam-se o tomate (17,77%), o fubá de milho (17,36%), o leite integral (14,95%) e a batata inglesa (8,18%). Em sentido oposto, as reduções mais significativas foram observadas na farinha de trigo (-27,07%), óleo de soja (-14,69%), pão francês (-10,74%) e peito de frango (-8,79%).

As variações individuais dos preços dos produtos que compõem a cesta básica encontram-se detalhadas na Figura 1 e na Tabela 1.

**Tabela 1 – Custo da cesta básica de Campos dos Goytacazes, RJ, em fevereiro e março de 2026.**

<b>Produtos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>fevereiro 26</b>	<b>março 26</b>	<b>Var. mês(1)</b>
Açúcar Cristal (5kg)	0,75	R\$ 2,83	R\$ 2,85	0,54%
Açúcar Refinado (1kg)	2,25	R\$ 9,35	R\$ 9,35	0,00%
Alcatra (1Kg)	1,8	R\$ 95,33	R\$ 102,53	7,55%
Arroz Branco (5kg)	2	R\$ 7,96	R\$ 8,01	0,70%
Arroz Parboilizado (5kg)	1	R\$ 4,69	R\$ 4,52	-3,55%
Azeite Extravirgem (500ml)	0,25	R\$ 15,36	R\$ 14,69	-4,37%
Banana Prata (1kg)	10	R\$ 96,57	R\$ 95,90	-0,69%
Batata Comum (1kg)	6	R\$ 27,86	R\$ 30,14	8,18%
Café (500g)	0,6	R\$ 40,61	R\$ 40,85	0,60%
Contrafilé (1kg)	1,8	R\$ 114,53	R\$ 116,93	2,10%
Farinha de Mandioca Torrada (500g)	0,45	R\$ 6,17	R\$ 6,05	-1,93%
Farinha de Trigo (1kg)	0,45	R\$ 2,34	R\$ 1,71	-27,07%

Feijão Cariquinha (1kg)	4,5	R\$ 32,87	R\$ 32,81	-0,21%
Frango Inteiro (1kg)	0,96	R\$ 13,29	R\$ 13,40	0,85%
Fubá de Milho (500g)	0,6	R\$ 5,46	R\$ 6,41	17,36%
Leite (1L)	7,5	R\$ 32,56	R\$ 37,43	14,95%
Manteiga (200g)	0,15	R\$ 9,52	R\$ 9,92	4,24%
Margarina (500g)	0,6	R\$ 9,41	R\$ 9,60	1,98%
Óleo de Soja (900ml)	0,5	R\$ 5,02	R\$ 4,28	-14,69%
Pão (1kg)	6	R\$ 111,58	R\$ 99,60	-10,74%
Peito de Frango (1kg)	1,44	R\$ 29,77	R\$ 27,16	-8,79%
Tomate Comum (1kg)	9	R\$ 72,78	R\$ 85,71	17,77%
<b>CUSTO TOTAL DA CESTA</b>		<b>R\$ 745,86</b>	<b>R\$ 759,85</b>	<b>1,88%</b>
Varição mensal		1,87%	1,88%	
Acumulado no ano		6,32%	8%	
Salário-Mínimo Líquido (2)		R\$ 1.499,43	R\$ 1.499,43	
Custo Cesta/S. Mínimo (%)		49,74%	50,68%	
Inflação IPCA/IBGE (3)		-0,74%	1,90%	
Inflação IPCA/IBGE acumulada (3)		-0,44%	1,42%	

Fonte: NEEA (2026).

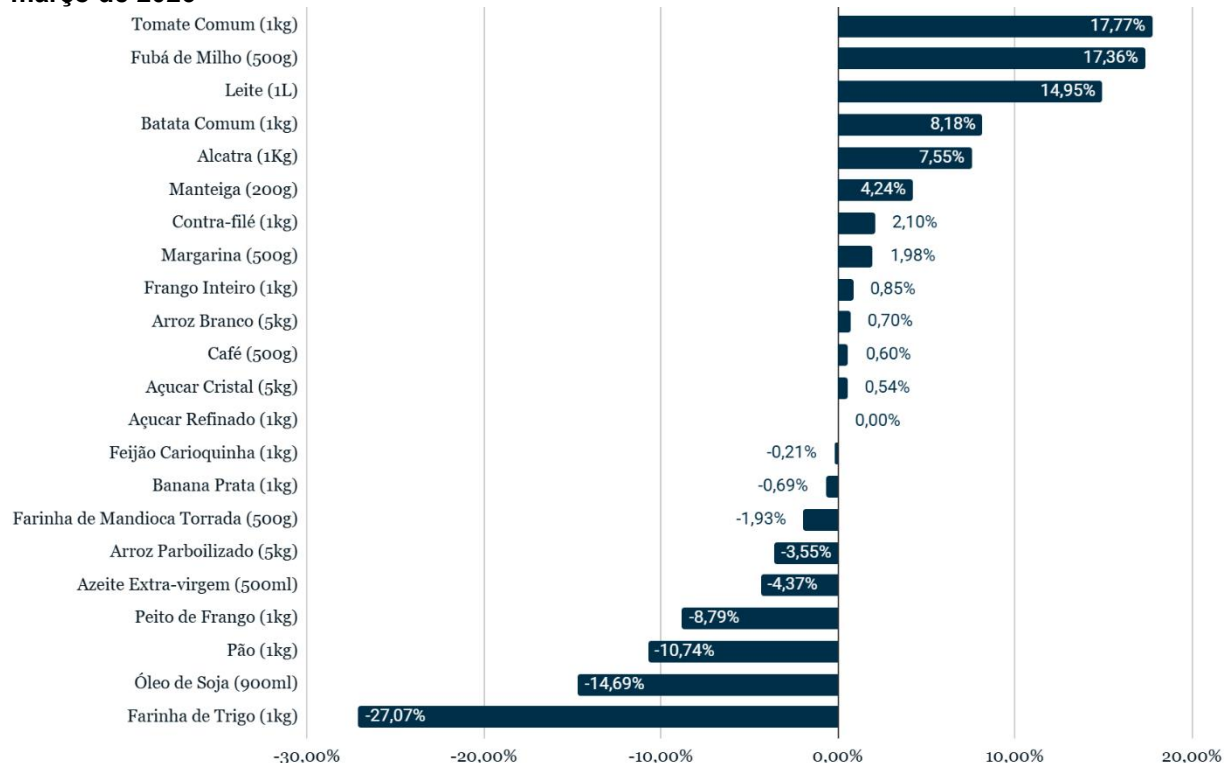
Notas: (1) Variação mensal = (valor atual – valor anterior) / valor anterior; (2) Deduzidos 7,5% da Previdência; (3) IPCA para o subgrupo 11 - alimentação no domicílio calculado para a região metropolitana do Rio de Janeiro (IBGE, 2026).

Em março de 2026, um residente do município de Campos dos Goytacazes, com rendimento mensal de R\$ 1.621,00, necessitou alocar R\$ 759,85 para a aquisição da cesta básica, o que corresponde a 50,68% de sua renda líquida. Dessa forma, o montante remanescente, no valor de R\$ 739,58, mostrou-se disponível para a cobertura das demais despesas mensais, tais como habitação, transporte e outros gastos essenciais.

O valor da cesta básica em Campos dos Goytacazes registrou redução na comparação anual, passando de R\$ 772,86 em março de 2025 para R\$ 759,85 em março de 2026 (NEEA, 2025). A variação foi de -1,68% no período, indicando um leve recuo nos preços dos bens essenciais que compõem a cesta. Esse resultado sugere uma desaceleração na pressão inflacionária sobre os alimentos básicos ao longo dos últimos doze meses. Apesar da queda, o nível de preços ainda se mantém elevado, o que continua a impor restrições ao poder de compra das famílias, especialmente aquelas de menor renda, para as quais a cesta básica representa parcela significativa do orçamento.

Quanto às principais altas observadas no mês de março de 2026, o preço do tomate na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou elevação de 17,77% em março, na comparação com fevereiro, refletindo um movimento de restrição de oferta no mercado hortifrutícola. Esse comportamento está associado, principalmente, à desaceleração da safra de verão, período em que há redução do volume colhido e enviado aos centros de distribuição, conforme destacado pelo CEPEA (HF BRASIL, 2026a). Adicionalmente, condições climáticas adversas, como excesso de chuvas e temperaturas elevadas, têm impactado a qualidade dos frutos, elevando perdas e descartes ao longo da cadeia de comercialização, o que contribui para a diminuição da oferta efetiva e, conseqüentemente, para a elevação dos preços (HF BRASIL, 2026b). Assim, a combinação entre menor disponibilidade e demanda relativamente estável ajuda a explicar a alta observada no período.

**Figura 1 – Variação percentual dos preços da cesta básica alimentar, Campos dos Goytacazes, RJ, março de 2026**



Fonte: NEEA (2026).

O custo do fubá de milho na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou elevação de 17,36% em março, na comparação com fevereiro, refletindo a valorização do milho no mercado nacional no período. Esse movimento pode ser explicado, de forma

geral, pela restrição da oferta no mercado disponível, uma vez que produtores estiveram mais concentrados em atividades relacionadas a outras culturas, como a soja, o que limitou a comercialização imediata do cereal (CEPEA<sup>a</sup>, 2026). Além disso, a menor disponibilidade no mercado spot — isto é, o mercado de negociações à vista, com entrega imediata do produto — intensificou a concorrência entre compradores, contribuindo para a elevação dos preços, mesmo em um contexto de safra em andamento em algumas regiões (CEPEA<sup>a</sup>, 2026). Dessa forma, a pressão sobre o preço do milho acabou sendo transmitida aos seus derivados, como o fubá, explicando a alta observada no período.

O custo do leite na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou elevação de 14,95% em março, na comparação com fevereiro, refletindo o movimento de recuperação dos preços no mercado lácteo nacional. De acordo com o CEPEA<sup>b</sup> (2026), o período foi marcado por uma retomada nas cotações do leite, impulsionada por uma menor disponibilidade relativa de matéria-prima e por uma recomposição gradual da demanda ao longo da cadeia produtiva. Em março, esse cenário foi reforçado pelo aquecimento do mercado spot, com maior competição entre laticínios pela captação de leite cru, contribuindo para a elevação dos preços, conforme também destacado por análises de mercado divulgadas pelo MilkPoint (MILKPOINT, 2026). Além disso, o boletim do CEPEA aponta que os custos de produção da pecuária leiteira permaneceram pressionados no período, influenciando as decisões dos produtores e limitando a expansão da oferta, o que contribui para sustentar o movimento de alta nos preços (CEPEA<sup>b</sup>, 2026).

O preço da batata inglesa apresentou alta de 8,18% em março em Campos dos Goytacazes, acompanhando o movimento observado no Brasil (12,17%) e no estado do Rio de Janeiro (8,72%). Esse aumento pode ser explicado, de forma geral, por fatores climáticos que afetaram diretamente a oferta do produto no período. Em março, o excesso de chuvas nas principais regiões produtoras prejudicou o ritmo da colheita e a qualidade dos tubérculos, dificultando a entrada de máquinas no campo e favorecendo problemas fitossanitários, o que reduziu a disponibilidade de batata nos mercados atacadistas (G1, 2026; O TEMPO, 2026). Além disso, a instabilidade climática ao longo das semanas anteriores já vinha limitando a oferta e gerando oscilações no mercado, com menor volume colhido e qualidade irregular, contribuindo para a pressão altista sobre os preços (HF BRASIL<sup>c</sup>, 2026). Nesse contexto, a redução da oferta efetiva diante de uma demanda

relativamente estável explica a elevação observada no mês, refletida também no comportamento dos preços em nível local.

A variação do preço do óleo de soja em Campos dos Goytacazes pode ser interpretada como um movimento de correção após um aumento atípico registrado em fevereiro. Naquele mês, a elevação de 14,92% destoou do comportamento observado em níveis estadual e nacional, sugerindo a ocorrência de fatores pontuais no mercado local, como ajustes de margens comerciais, recomposição de estoques ou repasses tardios de custos ao consumidor. Já em março, o recuo de 14,69% indica um realinhamento dos preços locais às tendências mais amplas do mercado, uma vez que, no Brasil, a variação foi levemente negativa (-0,70%) e, no estado do Rio de Janeiro, praticamente estável (0,02%). Esse tipo de oscilação mais intensa em nível local é comum em mercados de bens comercializáveis, nos quais ajustes não ocorrem de forma perfeitamente sincronizada entre regiões. Assim, a queda observada em março pode ser entendida como um ajuste compensatório após a alta anterior, refletindo a normalização dos preços em relação ao padrão nacional.

O preço da farinha de trigo em Campos dos Goytacazes apresentou recuo expressivo de 27,07% em março, após uma elevação atípica de 11,86% registrada em fevereiro, movimento que não foi acompanhado pelo restante do país. Essa dinâmica pode ser interpretada como um ajuste corretivo no mercado local, alinhado às condições mais amplas do mercado de trigo. Em março, o cenário nacional foi caracterizado por uma oferta relativamente restrita, típica do período de entressafra, combinada a uma demanda ativa por parte dos moinhos na recomposição de estoques, fatores que contribuíram para sustentar as cotações do grão no mercado interno (CEPEA<sup>c</sup>, 2026). Ao mesmo tempo, o comportamento dos derivados, como a farinha, esteve associado a ajustes ao longo da cadeia produtiva após períodos anteriores de elevação de preços, refletindo um processo de acomodação e transmissão de preços entre os diferentes elos do setor (CEPEA<sup>c</sup>, 2026).

Nesse contexto, a forte queda observada em Campos pode ser explicada como um realinhamento após um aumento pontual no mês anterior, possivelmente relacionado à recomposição de margens comerciais ou ajustes locais de estoques. Assim, a intensidade da variação local contrasta com a relativa estabilidade observada no Brasil (-

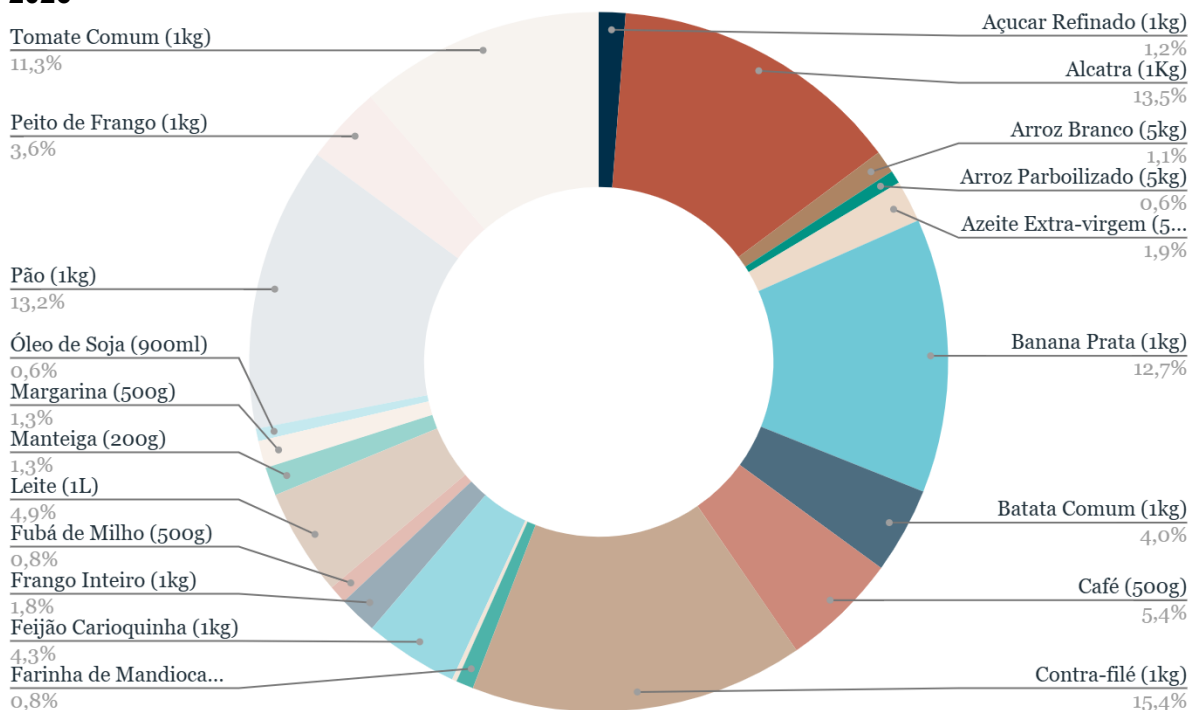
0,24%), indicando que o mercado nacional já operava em trajetória de maior equilíbrio, enquanto o mercado local passava por um processo de correção.

Quanto às principais quedas, inicialmente, o preço do peito de frango em Campos dos Goytacazes registrou queda de 8,79% em março de 2026, acompanhando a tendência observada no mercado nacional. De acordo com análises do CEPEA<sup>d</sup> (2026), o mês foi marcado por um movimento de desvalorização da carne de frango, influenciado principalmente pela demanda doméstica mais enfraquecida, o que reduziu o ritmo das negociações no mercado interno. Além disso, os preços já vinham em trajetória de queda nos meses anteriores, atingindo patamares mais baixos e reforçando a pressão baixista sobre o produto no atacado (CEPEA<sup>d</sup>, 2026). Esse cenário de menor demanda, aliado à manutenção da oferta, contribuiu para o recuo das cotações ao longo de março, movimento que acabou sendo transmitido ao varejo e refletido na redução observada na cesta básica local.

Por fim, o preço do pão francês em Campos dos Goytacazes apresentou recuo expressivo de 10,74% em março, após a elevação de 9,82% registrada em fevereiro, configurando um movimento de correção no mercado local. A alta observada no mês anterior, não acompanhada com a mesma intensidade em nível nacional, pode ter refletido ajustes pontuais, como recomposição de margens por parte das padarias ou repasses defasados de custos, especialmente de insumos como a farinha de trigo. Em março, a queda indica um realinhamento dos preços locais às tendências mais amplas, uma vez que, no Brasil, houve leve alta de 0,18% e, na região metropolitana do Rio de Janeiro, recuo mais moderado de 2,51%, conforme dados do IBGE (2026). Esse tipo de oscilação mais intensa em nível local é comum em mercados varejistas, onde os preços não se ajustam de forma perfeitamente sincronizada entre regiões. Assim, a variação observada em Campos pode ser interpretada como um ajuste compensatório após a alta anterior, mantendo o comportamento acumulado no ano próximo ao observado em níveis mais agregados (0,9% no Brasil e 0,09% no RJ), também segundo o IBGE (2026).

A composição da cesta básica também revela a importância relativa de cada item no orçamento do consumidor. Como mostra a Figura 2, os produtos com maior peso em março foram, nesta ordem: contrafilé (15,4%), alcatra (13,5%), pão (13,2%) e a banana prata (12,7%).

**Figura 2 – Proporção de cada produto que compõe o custo total da cesta básica em março de 2026**



Fonte: NEEA (2026).

Mais informações podem ser observadas na Tabela 2, que apresenta os resultados da coleta de preços para os produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes, referente à evolução de fevereiro a março de 2026.

**Tabela 2 - Evolução e variação dos preços dos produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes – RJ, em fevereiro e março de 2026.**

Grupos	Produto	Unidade	fev.2026	mar.2026	Variação
Farinhas, féculas e massas	Espaguete	1 kg	R\$ 5,47	R\$ 4,36	-20,28%
Tubérculos, raízes e legumes	Batata Doce	1 kg	R\$ 5,49	R\$ 7,66	39,47%
Carnes	Lagarto	1 kg	R\$ 41,44	R\$ 43,12	4,05%
Carnes	Músculo	1kg	R\$ 38,46	R\$ 38,79	0,87%
Carnes	Acém	1 kg	R\$ 40,60	R\$ 39,86	-1,81%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Calabresa	1 kg	R\$ 21,04	R\$ 23,21	10,34%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Fresca	1 kg	R\$ 22,56	R\$ 17,25	-23,52%
Carnes e peixes industrializados	Salsicha Avulsa	1 kg	R\$ 16,58	R\$ 11,71	-29,36%
Aves e ovos	Ovos Brancos	30 un.	R\$ 15,82	R\$ 17,96	13,50%
Leite e derivados	Leite em Pó Integral	400 g	R\$ 28,02	R\$ 18,52	-33,90%
Leite e derivados	Queijo Muçarela Fatiado	1 kg	R\$ 44,30	R\$ 43,63	-1,51%
Panificados	Biscoito Maisena	200 g	R\$ 3,92	R\$ 3,99	1,70%
Bebidas e infusões	Café (Papel Laminado)	250 g	R\$ 18,23	R\$ 16,20	-11,12%
Sal e condimentos	Alho	1 kg	R\$ 15,93	R\$ 12,57	-21,10%
Sal e condimentos	Cebola	1 kg	R\$ 3,85	R\$ 4,32	12,35%
Sal e condimentos	Extrato de Tomate	350 g	R\$ 3,97	R\$ 4,30	8,41%

Artigos de limpeza	Água Sanitária	1 l	R\$ 3,51	R\$ 4,50	28,26%
Artigos de limpeza	Detergente Líquido	500 ml	R\$2,48	R\$2,67	7,43%
Artigos de limpeza	Sabão de Coco	1 kg	R\$ 3,70	R\$ 3,39	-8,25%
Artigos de limpeza	Sabão em Barra	5un	R\$ 14,74	R\$ 16,49	11,83%
Artigos de limpeza	Sabão em Pó	1 kg	R\$ 13,46	R\$ 11,73	-12,85%
Artigos de limpeza	Sabonete Líquido	200 ml	R\$ 11,58	R\$ 9,60	-17,13%
Higiene Pessoal	Absorvente Feminino	c/8	R\$ 4,70	R\$ 4,81	2,34%
Higiene Pessoal	Creme Dental	85 g	R\$ 5,39	R\$ 4,48	-16,88%
Higiene Pessoal	Desodorante Pessoal	150 ml	R\$ 17,88	R\$ 15,50	-13,31%
Higiene pessoal	Papel Higiênico	4 un.	R\$ 4,39	R\$ 5,59	27,21%
Higiene pessoal	Sabonete	90 g	R\$ 2,42	R\$ 2,66	9,68%

Fonte: NEEA (2026).

Segundo os dados da Tabela 2, diversos produtos alimentícios da cesta expandida apresentaram variações significativas em março. Entre os aumentos, destacam-se a batata doce (39,47%), ovos brancos (13,5%) e cebola (12,35%). Em contrapartida, algumas reduções expressivas foram registradas no leite em pó integral (-33,90%), salsicha avulsa (-29,36%), linguiça fresca (-23,52%) e espaguete (-20,28%). No segmento de produtos de limpeza, aumento expressivo foi observado no preço da água sanitária e sabão em barra; e a categoria de higiene pessoal traz como destaque o aumento no preço do papel higiênico e sabonete.

## Referências

CEPEA<sup>a</sup> – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mercado de milho: conjuntura e perspectivas. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0123401001775841003.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CEPEA<sup>b</sup> – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Boletim do leite: março de 2026. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0699784001774026839.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CEPEA<sup>c</sup> – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mercado de trigo: conjuntura e perspectivas. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0917052001775841129.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CEPEA<sup>d</sup> – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Boletim do setor de frango: março de 2026. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0153376001775840960.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

G1. Preço dos alimentos em março: o que ficou mais caro e o que ficou mais barato. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2026/04/10/preco-dos-alimentos-em-marco-o-que-ficou-mais-caro-e-o-que-ficou-mais-barato.ghtml>. Acesso em: 17 abr. 2026.

HF BRASIL<sup>a</sup>. Tomate/CEPEA: atacado registra alta pela segunda semana consecutiva. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-atacado-registra-alta-pela-segunda-semana-consecutiva.aspx>. Acesso em: 17 abr. 2026.

HF BRASIL<sup>b</sup>. Tomate/CEPEA: preços registram acentuada alta com desaceleração da safra. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-precos-registram-acentuada-alta-com-desaceleracao-da-safra.aspx>. Acesso em: 17 abr. 2026.

HF BRASIL<sup>c</sup>. Batata: estatísticas de mercado. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/estatistica/batata.aspx>. Acesso em: 17 abr. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em março, IPCA vai a 0,88%. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 10 abr. 2026. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/46377-em-marco-ipca-vai-a-0-88>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MILKPOINT. Mercado do leite: atualização quinzenal de preços – 10/03. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/panorama-mercado/mercado-do-leite-atualizacao-quinzenal-de-precos-1003-240376/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

O TEMPO. Excesso de chuvas causa aumento no preço de feijão, batata e tomate. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/2026/4/9/excesso-de-chuvas-causa-aumento-no-preco-de-feijao-batata-e-tomate>. Acesso em: 17 abr. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 7060: IPCA - variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro de 2020)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 17 abr. 2026.

LAVINAS, Lena. **Acessibilidade alimentar e estabilização econômica no Brasil nos anos 90**. Rio de Janeiro: IPEA, set. 1998. (Texto para discussão, n. 591).

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta básica de Campos**. 2025. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta básica de Campos**. 2026. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

# Realização:

# NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

# Apoio:

**Departamento de Ciências  
Econômicas de Campos –  
Instituto de Ciências da  
Sociedade e  
Desenvolvimento Regional  
da Universidade Federal  
Fluminense**

**UFF  
CAMPOS**

**PROEX**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

